

# RECADO DE PARIS

RUBEM BRAGA

1232  
PARIS, setembro — Tiro do numero especial de "La Nef" algumas informações sobre a imprensa francesa. Entenda-se que as cifras sobre a circulação dos jornais são exatas, pois tanto a tiragem quanto a "bóia" são controladas pelo organismo que fiscaliza a distribuição de todos os jornais.

O mês de maior tiragem de todos os jornais de Paris é julho, quando o cacetíssimo, interminável, complicado (para mim) "tour de France" em bicicleta apaixonou os leitores. O mês de menor tiragem vem logo a seguir: é agosto, devido às férias coletivas, quando as grandes cidades se esvaziam. Fora disso quais foram os acontecimentos que mais influenciaram na tiragem nestes últimos tempos? Os dados que temos se referem ao maior vespertino de Paris. Aqui, como no Brasil, a tiragem dos vespertinos está mais sujeita a variações que a dos matutinos.

A tiragem normal do vespertino em questão sofreu um aumento de 156.000 exemplares no dia 28 de outubro de 1949; foi o dia de maior venda, desde janeiro do ano passado até hoje. Motivo: o desastre de avião em que morreu Marcel Cerdan. Um aumento de 91.000 exemplares houve no dia em que Cerdan (17 de julho de 49) ganhou o campeonato mundial de boxe em sua classe. Depois disso houve aumentos nos dias: queda do governo e guerra na Coreia (54.000); greve dos trens subterrâneos (46.000); sentença do processo Kravchenko (42.000); todos os dias do "tour de France" (40.000 cada dia, a não ser os dias sem etapa); demissão do Ministério em outubro do ano passado (40.000); eleições cantonais (39.000); declaração de Thorez sobre a atitude em face da Rússia em caso de guerra (36.000); luta de boxe Villemain contra La Motta (29.000); desastre do avião Saigon-Paris (28.000); tiroteios em Brest (21.000); retirada dos socialistas do governo (8.000); entrevista de Stalin (8.000).

Nos jornais matutinos a flutuação da tiragem foi bem menor; isso parece mostrar que muitos leitores que habitualmente só compram o jornal da manhã compram também o da tarde no dia em que há alguma novidade sensacional. E', de resto, o que acontece no Brasil.

Outro fenômeno interessante é este: enquanto os jornais de província, principalmente os grandes jornais regionais, aumentam de tiragem, os de Paris diminuem, pois perdem (devido aos altos fretes e vários outros motivos) uma parte de sua freguesia do interior. Em conjunto, calcula-se que três quartos da população francesa lêem um jornal diariamente, isso imaginando três leitores, em média para cada jornal comprado, e uma circulação nacional líquida diária de..... 10.720.000 exemplares.

O que mais importa, entretanto, é que a imprensa francesa, apesar do fracasso de muitas inovações adotadas na hora da Libertação, nunca foi tão livre como hoje.

Uma parte das oficinas foi nacionalizada, a grande empresa distribuidora não tem mais poder para sabotar nenhum jornal ou revista, a questão do fornecimento do papel foi resolvida com perfeita equidade, qualquer tipo de opinião política tem possibilidade de se exprimir com toda a liberdade. Os defeitos e vícios da imprensa são os completamente inevitáveis em uma nação socialmente dividida dentro de um mundo também dividido em seus interesses e em suas paixões.

16. 9. 50

286